

## Sabia que ...

### ... de Nice irá sair declaração para pressionar a criação de tratado sobre plásticos?

Noventa e cinco países assinaram documento com exigências que tratado tem de cobrir, incluindo objetivo global de redução na produção e consumo de plástico.

Ouviram-se muitas palmas na sala de sessões para a imprensa, na terceira Conferência do Oceano das Nações Unidas (UNOC, sigla em inglês): ao todo, 95 países assinaram a Declaração de Nice, que vem pressionar a criação de um tratado sobre os plásticos. O chamado de alerta ocorre a dois meses da segunda parte da quinta sessão do Comitê Intergovernamental de Negociação das Nações Unidas (INC-5, sigla em inglês), a realizar-se em Genebra, na Suíça. Tudo indica que aí decorrerá a última oportunidade para se obter um instrumento internacional juridicamente vinculativo sobre a poluição por plástico.



Uma praia no Haiti coberta por plástico RICARDO ROJAS/REUTERS

A Declaração de Nice “envia um sinal muito poderoso de que nós, os governos, estamos preparados para atuar decisivamente, não de uma forma isolada, mas juntos”, disse Alicia Bárcena, ministra do Ambiente e dos Recursos Naturais do México. “A poluição por plástico não é apenas uma emergência ambiental, mas uma ameaça para a saúde humana, para a biodiversidade, para a sustentabilidade das nossas economias”, afirmou, numa sessão dominada por ministras mulheres, além de Jessika Roswall, comissária europeia para o Ambiente, a Resiliência Hídrica e a Economia Circular Competitiva.

O processo da discussão do tratado sobre os plásticos iniciou-se em Novembro de 2022, no Uruguai, na primeira reunião do INC. No final do ano passado, quando ocorreu a primeira parte da quinta sessão (que na altura estava para ser a derradeira), em Busan, na Coreia do

Sul, uns quantos países produtores de petróleo bloquearam as conversações, querendo limitar o tratado ao controlo dos resíduos de plástico e não mexendo na sua produção. Por outro lado, mais de 100 nações estavam a apostar na redução da produção destes materiais.

Estima-se que só em 2019, houve 28 milhões de toneladas de plástico que foram parar ao ambiente. Isto seria o equivalente a largar na terra e no mar, todos os dias, o plástico equivalente ao peso do navio Titanic. Se tudo continuar como está, em 2040 haverá quase o dobro dessa quantidade, segundo o *The Pew Charitable Trusts*, uma organização sem fins lucrativos com sede em Filadélfia, nos Estados Unidos.



LIXO - Garrafas e sacos "nadam" no Mediterrâneo: estrago silencioso (//Getty Images)

A Declaração de Nice estabelece vários objetivos para o tratado sobre o plástico: um objetivo global para redução da produção e do consumo de polímeros de plástico para níveis sustentáveis; uma obrigação juridicamente vinculativa para “a eliminação progressiva dos mais problemáticos” produtos de plástico e químicos usados na produção de plásticos; uma melhoria do *design* dos produtos de plástico, assegurando também que os plásticos produzidos causam um impacto mínimo na saúde humana e no ambiente; um mecanismo financeiro à altura da “ambição do tratado”; e, finalmente, um tratado que possa evoluir ao longo do tempo.

Muitos países africanos e da América Latina presentes na UNOC assinaram a declaração, além dos 27 membros da União Europeia, o Reino Unido, o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia e a Noruega. Mas países que estavam na conferência como o Brasil, uma potência petrolífera onde o uso de plástico está muito disseminado, não assinaram.

Na sessão desta terça-feira, convidaram-se ainda todos os países que fazem parte do INC e não assinaram a declaração a fazê-lo. Resta saber se esta renovada pressão terá um efeito concreto em Agosto, quando o tratado voltar a ser discutido em Genebra.

Adaptação da publicação:

<https://www.publico.pt/2025/06/10/azul/noticia/nice-sai-declaracao-pressionar-criacao-tratado-plasticos-2136236>